

034

ESTRATIGRAFIA DE ALTA RESOLUÇÃO EM SISTEMAS EÓLICOS ÚMIDOS: O EXEMPLO DA FORMAÇÃO PIRAMBÓIA, PERMIANO SUPERIOR DA BACIA DO PARANÁ, LESTE DO RIO GRANDE DO SUL. *Kayo Delorenzo Nardi Dias, Claiton Marlon dos Santos Scherer (orient.)* (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, UFRGS).

Pacotes eólicos, com grandes reservas em hidrocarbonetos têm sido amplamente estudados nos últimos anos por vários autores e em várias bacias sedimentares no mundo (De Ros, 1988). Entretanto, apesar da importância de sedimentos eólicos como reservatórios, existem poucos trabalhos detalhando a implicação da arquitetura de fácies e geometria deposicional na distribuição do espaço permo-poroso. A análise estratigráfica de reservatórios eólicos passa necessariamente pela hierarquização das superfícies, onde um dos pressupostos básicos para a definição de seqüências deposicionais consiste na identificação de supersuperfícies que representam períodos de erosão ou não deposição e consistem nas principais barreiras de permeabilidade (fluxo) em reservatórios. Uma vez delimitada as seqüências deposicionais pode-se fazer uma análise da arquitetura faciológica interna, através da identificação e definição das associações de fácies e dos sistemas deposicionais. Através disso, é possível caracterizar as heterogeneidades de menor hierarquia. As superfícies internas aos sistemas deposicionais (1^a, 2^a e 3^a ordens) definem unidade de fluxo em escalas progressivamente menores, caracterizando as heterogeneidades megascópicas a macroscópicas do sistema. O presente trabalho tem como principal objetivo uma análise estratigráfica e litofaciológica detalhada dos depósitos da Formação Pirambóia (Permiano Superior da Bacia do Paraná), no leste Rio Grande do Sul-RS, visando estabelecer um modelo de predição da arquitetura de fácies, geometria e heterogeneidades deposicionais de reservatórios associados a sistemas eólicos úmidos. Foram descritos três testemunhos de sondagem de um total de oito previstos no estudo, onde foi possível, até então, individualizar as fácies sedimentares, agrupá-las em associações de fácies e sugerir as potenciais supersuperfícies.